CARTA DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS AO BRASIL

Tecer alianças para alimentar a vida e fortalecer a democracia a partir dos territórios

Brasília, 6 de novembro de 2026

Nós, mulheres e homens que fazemos as Cozinhas Solidárias em todas as regiões do Brasil, reunidos em Brasília, de 4 a 6 de novembro de 2026, no **III Encontro do Programa Cozinha Solidária**, ao lado de entidades gestoras de diversos estados e de companheiras e companheiros da América Latina, viemos a público tecer alianças para alimentar a vida.

Reunimo-nos neste momento histórico em que o Brasil reencontra o seu caminho democrático. A vitória das urnas confirmou o que vivenciamos no dia a dia: **o fortalecimento da democracia passa pela força dos territórios e pela participação popular**. Como reafirmou o Presidente Lula, governar este país exige uma profunda articulação com os movimentos sociais e a base comunitária, promovendo a participação social não apenas como consulta, mas como pilar central de gestão e decisão.

A Tecitura da Nossa Origem, Nossa Força e Nossa Identidade

Nascemos da urgência de enfrentar a fome e a insegurança alimentar. Muitos de nós, como as cozinhas populares, cozinhas de terreiro e de comunidades tradicionais, já alimentavam os territórios muito antes. Estivemos e seguimos presentes nas periferias, nas favelas, nos quilombos, nos campos, nos terreiros, nas enchentes e nas crises climáticas e sociais.

Fizemos isso com **trabalho sociocomunitário**, feito de porta em porta, com solidariedade e organização popular, que vai muito além do prato: tece vínculos, afeto, proteção e direitos.

Quando essa iniciativa comunitária se tornou política pública, o nosso trabalho foi reconhecido como uma tecnologia social de promoção da segurança alimentar e nutricional. Hoje servimos comida de verdade, com alimentos da agricultura familiar trazidos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e nos tornamos também espaços de saúde, cultura, educação, cuidado e acolhimento nas emergências.

Queremos fortalecer **o Direito Humano à Alimentação Adequada** e o **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**, além da **autonomia de cada cozinha,** a **cultura alimentar dos territórios** e o **protagonismo das mulheres, especialmente das mulheres negras**, ao mesmo tempo em que exigimos a atuação firme do Estado na garantia das condições necessárias para a realização deste trabalho.

Os Nós que Nos Apertam e Nossas Prioridades para o Poder Público

Sabemos bem o chão que pisamos e o que nos aperta no cotidiano. O trabalho de quem cozinha, limpa, distribui e presta contas segue, em grande parte, voluntário e sobrecarregado. O fortalecimento do Programa precisa acompanhar o crescimento das cozinhas, possibilitando a melhoria na infraestrutura básica para o seu funcionamento. Os insumos não chegam de forma igual em todas as regiões, e ainda faltam condições adequadas para gestão, transporte, armazenamento e segurança dos alimentos.

Por isso, apresentamos ao poder público e à sociedade as **10 prioridades construídas coletivamente**:

1. **Orçamento Adequado e Integral:** Orçamento de no mínimo R$ 200 milhões, para contemplar todas as cozinhas habilitadas e suas diferentes necessidades — local adequado, equipamentos, condições seguras de trabalho, acesso à água, energia elétrica e insumos básicos, além da valorização das entidades gestoras.
2. **Reconhecimento Territorial do Espaço:** Valorização da cozinha como espaço de referência nos territórios para além da produção de comida, apoiando ações que promovem direitos, dignidade, saúde, cultura e Economia Solidária.
3. **Reconhecimento do Trabalho Sociocomunitário:** Reconhecimento e remuneração do trabalho sociocomunitário e de cuidado realizado pelas equipes das cozinhas.
4. **Fortalecimento do PAA e Bancos de Alimentos:** Ampliação do orçamento do PAA para R$ 2 bilhões, sendo pelo menos R$ 500 milhões para o PAA Cozinha Solidária. Além do reconhecimento das cozinhas como bancos de alimentos territoriais, a criação de fundo específico para a Conab e a reorganização do PAA com base nos desafios metropolitanos.
5. **Infraestrutura e Gestão:** Melhoria das condições e da infraestrutura para armazenamento, produção e segurança dos alimentos, inclusão sanitária, gestão e prestação de contas no cotidiano das cozinhas.
6. **Formação para todas as cozinhas habilitadas:** Garantir formação continuada e integral às cozinhas solidárias, com foco na modalidade presencial, respeitando a pluralidade das cozinhas e dos territórios e fortalecendo a articulação em rede, a troca de saberes e o aprendizado mútuo a partir da realidade local.
7. **Respeito à Diversidade:** Reconhecimento das cozinhas como guardiãs da cultura alimentar, valorizando a diversidade cultural, ancestral e territorial de cada cozinha, inclusive com a publicação de editais específicos.
8. **Sistemas alimentares e clima:** Fortalecer o papel das cozinhas solidárias na construção de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis, valorizando-as como espaços vivos que articulam agricultura urbana e agroecologia, alimentação saudável e enfrentamento das mudanças climáticas.
9. **Políticas Territoriais Integradas:** Fortalecimento das políticas territoriais com garantia de orçamento público, integração setorial e desburocratização.
10. **Consolidação como Política de Estado:** Garantir que o Programa Cozinha Solidária seja ampliado e fortalecido como uma política pública permanente de Estado em parceria com a sociedade civil.

O Fio Continua no Território

Nenhum fio se sustenta sozinho. De nossa parte, comprometemo-nos a seguir organizando os territórios, tecendo redes entre cozinhas, multiplicando saberes com a juventude, preservando nossas receitas ancestrais, valorizando a alimentação saudável e participando ativamente do monitoramento e do controle social do Programa.

Esta articulação se soma e fortalece com a necessidade de uma **Rede Nacional de Agentes Territoriais de Políticas Públicas**, garantindo que a vigilância democrática, o cuidado com o povo e a organização comunitária sigam vivos e firmes em cada canto do Brasil.

O fio continua no território. O futuro se constrói com a força do povo!

Brasília, 6 de novembro de 2026.

Cozinhas Solidárias, Entidades Gestoras e Agentes Populares presentes no III Encontro do Programa Cozinha Solidária.